

Vivendo a indignação em uma prática pedagógica.

*Leandro Belinaso**

*Ariana Sarmiento***

*Machaia Mualaca****

A série de imagens que acompanha esse ensaio narra uma prática pedagógica construída coletivamente por nós, autores, e alguns estudantes da disciplina de Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Santa Catarina, localizada na região Sul do Brasil. Os estudantes deflagram uma greve contra os cortes orçamentários na área da Educação promovidos pelo governo federal brasileiro no início de 2019. Juntamente aos cortes, causou indignação o esforço do governo e de seus apoiadores de depreciar a imagem da Universidade pública.

Mergulhamos na arena da luta cultural pelos significados a respeito da Universidade, da Ciência e da Educação, criando uma ação, ao mesmo tempo, pedagógica e artística, que pudesse plantar sentidos positivos e alegres, alicerçados nas nossas experiências cotidianas dentro da Universidade.

Foi assim que surgiu a ideia das frases sementes. Aquelas que acreditamos, que dizem de nós, do que fazemos nos laboratórios científicos, nas salas de aulas, nos projetos comunitários e de pesquisa. Algumas dessas frases nos soaram utilitaristas e, por isso, recorremos à arte para entremeá-las a textualidades sensíveis, fomentadoras de pensamentos e de perguntas. Nos valem, sobretudo, de versos poéticos e de trechos de músicas. Imprimimos essas frases em papel reciclado e colamos em cada uma delas uma semente de uma espécie nativa da nossa região. Elas seriam distribuídas às pessoas que comumente não vivem o cotidiano da Universidade, dando a elas algumas pistas do que acontece dentro da instituição.

* Professor da [Universidade Federal de Santa Catarina](#), Sul do Brasil. E-mail: lebelinaso@gmail.com

** Bióloga e Mestre em Educação pela [Universidade Federal de Santa Catarina](#), Sul do Brasil. Contato: arianamsarmiento@gmail.com

*** Licenciado em Ensino de Português e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Pedagógica de Moçambique e Doutorando em Educação pela [Universidade Federal de Santa Catarina](#). Contato: mmualaca@hotmail.com



Para além dessa ação de plantio, capturamos frases odiosas sobre a Universidade ou sobre a Ciência em redes sociais ou em manifestações de pessoas públicas ligadas ao governo federal no ano de 2019. Nos inspiramos em um trabalho de Samir Mesquita (2007)¹, no qual o escritor escreve linhas poéticas em palitos de fósforos. Imprimimos e colamos em palitos as frases odiosas. A ideia era permitir que as pessoas tirassem das caixinhas um desses palitos, com uma dessas frases, e decidissem se desejavam guardá-la ou queimá-la.

A série de fotografias mostra o processo de fabricação da ação, tanto da montagem das frases odiosas nos palitos, como das frases sementes. Todo esse processo aconteceu no segundo semestre de 2019, ao longo de quatro semanas, em um encontro semanal, sempre às quartas-feiras entre o meio da tarde e o começo da noite, no vão livre do Centro de Educação da Universidade. Devido aos rumos que a mobilização estudantil tomou, não chegamos a levar efetivamente para a rua nossa ação, mas, durante a seleção, produção e teste das frases, provocamos muitos deslocamentos em nós mesmos. Com que linguagem operar? Que frases de ódio já ouvimos por aí? Como pensar em uma frase semente que não reforce um estereótipo utilitário da instituição? E termos nos encontrado para conversar e para estarmos juntos construindo uma proposta colaborativa durante dias de crise e tensão foi muito importante para todos e todas.



1 Ver em: www.samirmesquita.com.br/doispalitos.html



